

# Santa Aliança

RAUL PILLA

**H**OUVE tempo em que a política externa nenhuma ou pouca dependência tinha com a política interna. Cada nação era um todo, senão homogêneo, pelo menos solidário, em face das demais nações. Isto foi na que se poderia chamar a idade de ouro da civilização moderna. O que cada qual fazia na própria casa não interessava aos demais, desde que lhes não perturbasse a vida.

Hoje, porém, estão subvertidas pelo totalitarismo estas condições ideais da convivência internacional. Governos de força, governos de uma minoria privilegiada, governos que escravizam e necessariamente perseguem, não têm no próprio país uma base segura. Daí a necessidade de buscarem no exterior o apoio que no interior lhes falta. A política externa passou a refletir cada vez mais os interesses da política interna. As alianças, os acordos, as aproximações já não se fazem de nação para nação, mas de partido para partido, ou, mais exatamente, de facção para facção, através das fronteiras.

A esta luz deve ser considerada a visita do ditador argentino ao Chile e a esboçada aliança entre os dois países meridionais. E é ainda à mesma luz que se deve compreender a esperança manifestada pelos dois governantes, que breve ao sistema se incorpore o Brasil. São as afinidades da política interna que estão determinando externamente tais Aproximações. E' como a Santa Aliança do caudilhismo latino-americano o que se está procurando travar agora.